

**CONFERÊNCIA ANUAL
DA REAL SOCIEDADE DE GEOGRAFIA
E DO INSTITUTO DOS GEÓGRAFOS BRITÂNICOS
2000**

ALINA ESTEVES ¹

Decorreu, entre os dias 4 e 8 de Janeiro de 2000, mais uma conferência anual da Real Sociedade de Geografia e do Instituto dos Geógrafos Britânicos (*Royal Geographical Society – Institute of British Geographers*). O evento deste ano teve lugar na cidade inglesa de Brighton, famosa estância balnear dos finais do séculos XIX e início deste século, localizada 100 quilómetros a sul de Londres, e foi organizado pelo Departamento de Geografia da Universidade de Sussex. Ao contrário do que ocorreu em anos anteriores, a conferência deste ano não foi dedicada a nenhuma temática particular, mas registou-se uma ênfase nas áreas de investigação, em que o departamento tem já uma longa tradição. As questões culturais, o desenvolvimento e o ambiente, a economia política, os problemas urbanos e regionais e as migrações são assuntos a que os vários centros e institutos de investigação da Universidade se têm dedicado.

A organização da conferência apostou numa lógica interdisciplinar, de modo a promover e incentivar a troca de experiências entre os investigadores de diversas áreas, resultando daqui um elevado número de sessões conjuntas. Estas sessões, tal como em ocasiões anteriores, organizaram-se segundo os Grupos de Investigação ou de Estudo (*Research Groups e Study Groups*) que reúnem os investigadores segundo grandes temas. De salientar que todos os anos alguns grupos sofrem ligeiras alterações na orientação da investigação que promovem, com o intuito de se adaptarem às realidades em mutação. Este ano, com um total de 28 Grupos de Investigação ou de Estudo foram apresentadas 438 comunicações repartidas por 49 sessões de trabalho.

O programa da conferência incluía ainda 9 palestras, realizadas à hora do almoço ou ao fim do dia de modo a permitir uma maior participação dos investigadores, e que abordaram temas tão diversificados como a cidadania europeia numa Europa em mudança (Professor Ray Hudson), o olhar do geó-

¹ Assistente da Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa. Investigador do Centro de Estudos Geográficos. E-mail: alinaesteves@eurodivisal.com

grafo sobre os outros (Professora Janice Monk), a Geografia no mundo de hoje (Professora Doreen Massey) e a interdisciplinariedade e o poder social (Professora Erica Schoenberger).

A sessão conjunta dos Grupos de Investigação do Planeamento e Ambiente e da Geografia dos Transportes procurou delinear planos para um sistema de transportes que seja sustentável no próximo milénio. Duas linhas de acção foram identificadas para reduzir o uso do transporte privado: incentivar por um lado, o uso da bicicleta e de outros meios de transporte não poluentes e, por outro lado, tornar o transporte público mais flexível, atractivo e confortável de modo a cativar mais utentes.

Os movimentos migratórios na Europa nos anos noventa foi o tema principal do Grupo de Investigação da Geografia da População, tendo sido apresentadas comunicações que focavam as migrações transnacionais nas cidades europeias, o impacto causado no mercado de habitação pela numerosa presença de executivos japoneses em Londres e em Düsseldorf, a elevada mobilidade dos quadros superiores de empresas transnacionais, a migração heliotrópica dos reformados britânicos para os países mediterrânicos e a crescente presença de imigrantes, nomeadamente africanos, nos estabelecimentos prisionais portugueses.

O Grupo de Investigação das Áreas em Desenvolvimento abordou a questão do endividamento e dos países em vias de desenvolvimento no novo milénio, salientando a crise económica na Ásia e o papel do FMI na negociação da dívida do sector privado, a importância das ajudas internacionais ao nível da educação em países como o Uganda e a vulnerabilidade social resultante do aumento do endividamento em países das Caraíbas como a Trindade e Tobago.

A geografia da religião foi o tema principal que congregou os Grupos de Investigação das Geografias Histórica, Urbana, e Social e Cultural. As comunicações apresentadas focaram a identidade e a religião, as paisagens religiosas, a fé e a espiritualidade, e os espaços sagrados. A mobilidade geográfica dos judeus marroquinos na Terra Santa, o significado de se ser muçulmano na Rússia actual, as alterações sociais e religiosas da diáspora hindu do Punjab em solo britânico e os espaços dedicados ao culto presbiteriano nas ilhas escocesas das Hébridas foram alguns dos casos de estudo apresentados.

O Grupo de Investigação da Montanha orientou as suas atenções para a redução dos desastres naturais na última década, focando a importância da previsão dos grandes deslizamentos nos Alpes, a problemática da erosão do solo e a perda de nutrientes nas montanhas do Nepal, o recuo dos glaciares, e o papel dos programas de florestação em áreas de montanha.

Desejando festejar o final do milénio, o Grupo de Investigação da Geomorfologia dedicou a sua sessão aos processos de alteração das paisagens dos últimos 1000 anos. As comunicações abordaram frequentemente os impactos da acção antrópica na transformação dos cursos de água (Brasil), o papel das alterações ambientais na configuração das bacias vertentes (México), os processos estuarinos e costeiros, e o recuo das arribas.

A igualdade de oportunidades entre homens e mulheres no sector retalhista espanhol, as mulheres e o empresarialismo na Hungria e o trabalho feminino na Polónia foram assuntos apresentados na sessão do Grupo de Estudo das Mulheres dedicada ao emprego. Os restantes módulos cobriram as áreas das migrações e do asilo das mulheres em países europeus nomeadamente na Holanda, Bélgica e Irlanda, e o papel das mulheres como elementos de reprodução social após as recentes alterações políticas na Europa central e de leste.

O Grupo de Investigação das Geografias Pós-Socialistas dedicou grande parte da sua atenção às questões da identidade, nação e cultura nos países da Europa de Leste e às transformações sociais e políticas recentes em cidades como Praga, Bratislava, Riga, Talin e Cracóvia, mormente na restituição dos bens de raiz à população, no acesso à habitação e na regulação dos transportes públicos.

A sessão promovida pela Sociedade da Teledetecção e pelo Grupo de Investigação dos Métodos Quantitativos incluiu vários módulos dedicados às superfícies tendo sido focadas as questões da morfometria, das fontes de informação e da capacidade de previsão dos modelos usados.

Os investigadores da área da teledetecção que optaram por apresentar a sua comunicação sob a forma de poster puderam fazê-lo numa sessão especial. Os posters apresentaram temas como a identificação de paleosuperfícies através da interpretação de um vasto conjunto de dados, a importância da fotogrametria digital automatizada na investigação geomorfológica, o papel das formas de relevo na distribuição da vegetação em regiões alpinas, entre outros.

A organização da conferência permitiu ainda aos participantes a opção por duas excursões. A primeira intitulada *Próximo do mar: a costa de calcário e a sua gestão* e a segunda realizada no centro histórico de Brighton sob o título *Geografia histórica, cultural e social de Brighton*.

A primeira visita realizou-se ao longo da costa entre a cidade de Brighton e a localidade de Beachy Head e teve como principal objectivo mostrar aos visitantes o recuo das arribas, que todos os anos ocorre nesta área. Os problemas têm-se agudizado nos últimos anos, na medida em que alguns locais estão extremamente urbanizados e há o perigo de derrocada das casas aí construídas há dezenas de anos. As autoridades encarregues da gestão desta área têm realizado avultados investimentos na protecção do litoral de modo a abrandar a erosão das arribas e a evitar a edificação de mais habitações.

A segunda visita de estudo procurou apresentar a evolução histórica da cidade de Brighton, conhecida estância de veraneio cujo apogeu no período vitoriano lhe deixou um património arquitectónico muito rico que não se resume de modo algum aos monumentais hotéis da frente oceânica. A caracterização do tecido urbano de Brighton foi outro dos objectivos da excursão, explorando o antigo bairro industrial de *North Laine*, hoje transformado em área de bares e cafés, o centro histórico da cidade – *Old Town* – com os seus restaurantes e lojas, o bairro de *Montpelier* com as suas moradias de estilo

vitoriano, e por fim a área de *Western Road* essencialmente ocupada por população imigrante.

O Departamento de Ciências Geográficas da Universidade de Plymouth, 350 km a SW de Londres, e com grande tradição nas questões relacionadas com o mar, tem a seu cargo a organização da conferência de 2001. Esta irá debater dois temas principais: *o Risco e a Inovação e a Sociedade e o Mar: desafio e mudança*.